

RESENHA

SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso Discursivo: heterogeneidades epistemológicas aplicadas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

Thiago Barbosa Soares¹

¹Possui Graduação em Letras, Português/Inglês, pela Universidade do Vale do Sapucaí (2009), em Psicologia pela Universidade Paulista (2014) e em Filosofia pela Universidade de Franca (2014), Especialização em Estudos Literários pela Faculdade Comunitária de Campinas (2013), Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2015) e Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2018). Atua como professor nos cursos de Graduação em Letras e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Federal do Tocantins no campus de Porto Nacional. É bolsista de produtividade do CNPq (PQ-2).

Data do recebimento: 14/04/2025 - Data do aceite: 06/05/2025

A obra *Percurso Discursivo: heterogeneidades epistemológicas aplicadas*, publicada pela Pontes Editores em 2022, conta com 228 páginas e está dividida em duas partes principais, totalizando dez capítulos. Em vez de seguir uma linearidade expositiva tradicional, o autor propõe um percurso – como anuncia o título – por trilhas heterogêneas da análise do discurso, construindo um mosaico de reflexões que performam, no próprio gesto de escrita, a multiplicidade epistemológica que constitui a obra.

Seu autor, Thiago Barbosa Soares, é professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFT), com atuação consolidada no campo da Análise do Discurso. Pesquisador reconhecido, seus trabalhos articulam fundamentos da teoria discursiva com aportes da psicanálise, da teoria crítica, da linguística e da filosofia, sempre com viés interdisciplinar e compromisso crítico com a linguagem como prática social.

Dividido em duas partes, o livro inicia com discussões teórico-metodológicas, articulando autores fundamentais como Michel Foucault e Michel Pêcheux. A primeira parte,

com 5 capítulos, inicia-se com o texto intitulado *Análise do Discurso e Teoria Crítica: Um Encontro Através da Mídia como Objeto Comum*, estabelece um diálogo entre a Escola de Frankfurt e a análise do discurso francesa, destacando a mídia como um espaço privilegiado de circulação de sentidos e poder. Soares argumenta que a mídia não apenas reflete, mas *constitui* realidades, operando como um «quarto poder» que modela subjetividades e práticas sociais.

A primeira parte do livro estabelece um diálogo instigante entre a análise do discurso e a teoria crítica, com ênfase na mídia como objeto comum. O autor realiza uma incursão precisa pelas intersecções entre Marx, Freud e Saussure, destacando como os fundamentos da AD e da Teoria Crítica convergem na problematização da ideologia, do inconsciente e da produção de sentidos na sociedade. A mídia, nesse contexto, é desvelada como um aparelho ideológico que não apenas informa ou entretém, mas molda sujeitos e discursos de forma intensa e sofisticada. Soares não se limita a enunciar essa constatação – ele a demonstra com rigor analítico, especialmente

ao desconstruir os discursos sobre o sucesso na mídia.

Já a segunda parte, também com cinco capítulos, inicia-se com o texto *Regimes de Saber e Práticas na História da Loucura*, para ampliar o escopo de temas como a voz na oratória, a filosofia e a coragem política, analisando discursos em contextos históricos e contemporâneos. O capítulo final, dedicado à *parresía*, examina o discurso do deputado Jean Wyllys durante o impeachment de Dilma Rousseff, ilustrando como o “dizer-a-verdade” resiste à hegemonia discursiva.

Na segunda parte da obra, o autor mergulha em temas que tensionam a noção de “voz” – tanto no sentido literal quanto no metafórico. A discussão sobre os sentidos da voz na oratória, na mídia, na filosofia e na *parresía* recupera a dimensão política do discurso, reforçando o caráter performativo e constituinte da linguagem. Destaca-se, nesse bloco, o capítulo sobre o discurso vocal na mídia, que analisa matérias de jornais e revistas para mostrar como a voz, enquanto marca identitária e signo de autoridade, é instrumentalizada para produzir figuras de sucesso e mitologias midiáticas.

Na apresentação, o autor já sinaliza o tom da obra: não se trata de oferecer respostas definitivas, tampouco de apresentar um corpo teórico monolítico. Ao contrário, Soares convida o leitor à experimentação. A referência a Michel Foucault e Michel Pêcheux, duas matrizes fundamentais da AD, estabelece o horizonte metodológico do livro, mas não o limita. A obra se desdobra em estudos que articulam, de modo criativo, conceitos do materialismo histórico, da psicanálise, da linguística, da teoria crítica da Escola de Frankfurt e da filosofia. É nesse entrelaçamento que emerge o verdadeiro “percurso discursivo”, permeado por heterogeneidades epistemológicas que não são apenas tematizadas, mas performadas pelo próprio texto.

O ensaio sobre a obra *O sucesso passo a passo*, de Max Gehringer, é exemplar nesse sentido. Nele, o autor realiza uma análise minuciosa dos sentidos de “sucesso” produzidos e naturalizados pelo discurso da autoajuda, revelando as estratégias discursivas que associam realização pessoal a um ideal normativo de produtividade e adaptação social. Essa leitura é enriquecida pelo conceito de “enunciado diametralmente oposto”, em que Soares investiga as tensões internas dos discursos triunfalistas ao revelar seus antagonismos latentes.

Outro momento notável da obra está na análise da formação imaginária nas sessões de terapia. Dialogando com a psicanálise e a literatura, o autor investiga como o espaço terapêutico se constitui discursivamente, mobilizando a categoria de formação imaginária para refletir sobre os efeitos de sentido produzidos nas interações clínicas. A articulação entre AD e psicologia clínica mostra-se potente, sobretudo quando ilustrada por obras literárias como *Mentiras no Divã*, de Irvin Yalom, e *Sessão de Terapia*, de Jaqueline Vargas. A abordagem interdisciplinar aqui não é um mero ornamento, mas uma estratégia metodológica coerente com a proposta do livro.

A leitura final sobre o discurso de Jean Wyllys durante a votação do impeachment de Dilma Rousseff é talvez o ápice da tensão política da obra. Analisando esse discurso como um caso de *parresía* – o dizer verdadeiro com coragem –, Soares nos lembra da força disruptiva da linguagem quando ela rompe com os consensos fabricados e resgata a potência da resistência simbólica.

No plano estilístico, a escrita de Soares é densa, mas não hermética. O autor transita com fluidez entre diferentes campos do saber, sem perder o fio argumentativo. A estrutura do livro favorece o leitor que busca percorrer caminhos não lineares, permitindo leituras

independentes de cada capítulo. Ao mesmo tempo, há uma coerência interna que sustenta a obra como unidade, sobretudo pela constância da crítica à naturalização dos discursos e pela convocação à leitura atenta dos sentidos em circulação social.

Portanto, *Percurso Discursivo* é uma obra relevante e necessária, sobretudo num momento em que o pensamento crítico sofre ataques e simplificações. Ao valorizar a complexidade, a multiplicidade e a abertura epistemológica, Thiago Barbosa Soares oferece ao campo dos estudos discursivos uma contribuição vigorosa e instigante, que certamente será referência para pesquisadores, estudantes e profissionais interessados em compreender o funcionamento dos discursos no mundo contemporâneo. Trata-se de um convite à escuta atenta, à leitura sensível e à análise comprometida com a transformação do olhar – e, por que não, da própria realidade. O autor oferece, em *Percurso Discursivo*, um trabalho intelectualmente provocativo e politicamente engajado. Seu rigor teórico, combinado com análises incisivas, convida

o leitor a repensar como os discursos moldam identidades, perpetuam desigualdades e, paradoxalmente, abrem fissuras para resistências. A obra é leitura obrigatória para pesquisadores das ciências humanas, mas também para todos interessados em compreender as tramas discursivas que tecem a realidade social. Em tempos de pós-verdades e algoritmos, Soares nos lembra que desvendar os mecanismos da linguagem é um ato tanto acadêmico quanto ético.

Thiago Barbosa Soares não promete respostas definitivas, mas convida o leitor a percorrer um caminho crítico, repleto de “limitações e inconsistências”, como ele mesmo admite. Seu livro é um convite à desnaturalização dos discursos hegemônicos e à busca por “heterogeneidades epistemológicas” que desafiem a ordem estabelecida. Recomendado para estudiosos da linguagem, comunicação e sociedade, *Percurso Discursivo* é uma contribuição vital para quem deseja compreender — e transformar — os jogos de sentido que nos constituem.

